PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 52/2024

Concede a Comenda Maria Quitéria, post mortem, a líder religiosa Mãe Hilda Jitolu

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedida a Comenda Maria Quitéria, post mortem, a líder religiosa Mãe Hilda Jitolu.

Art. 2º A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da Comenda em Sessão Solene previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 20 de maio de 2024

LAINA CRISÓSTOMO

CO-VEREADORA DA MANDATA PRETAS POR SALVADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

O papel de líder religiosa de uma religião de matriz africana, como o candomblé, tem um significado muito particular no Brasil e na Bahia. No candomblé a liderança está diretamente associada à figura feminina, em sua maioria. Para Mãe Hilda Jitolu, que foi líder e fundadora do Acé Jitolu, um Terreiro de tradição Jeje Savalu, do bairro Curuzu, em Salvador, este papel se estendeu por toda a comunidade. Ela foi mãe, conselheira e tudo mais que coube a ela durante os mais de 50 anos à frente da casa.

Ao longo dos seus 86 anos de vida, Mãe Hilda desenvolveu um extenso trabalho de conscientização na comunidade negra. Tanto através de projetos como a Escola Mãe Hilda, idealizada por ela e instalada nas dependências do seu terreiro, quanto através do seu trabalho como Iyalorixá e matriarca do Ilê Aiyê. Através da trajetória e do exemplo de lideranças religiosas de matriz africana, como Mãe Hilda, é possível compreender a participação da mulher negra na história da Bahia e no Brasil. Sobretudo na segunda metade no século XX, período importante para o Movimento Negro como um todo, já que as Instituições na configuração que conhecemos hoje, foram fundadas, à exemplo do Movimento Negro Unificado e os Blocos Afro. De lá pra cá, se tornou conhecida internacionalmente e foi reconhecida por todo o trabalho realizado no Curuzu, principalmente pela contribuição dada na concepção do primeiro bloco afro do Brasil, o Ilê Aiyê.

Mãe Hilda nasceu em 6 de janeiro de 1923, 35 anos após a abolição da escravatura no Brasil. Neta de africanos, Hilda dos Reias Dias é filha de negros nascidos no Brasil. Seus pais são Benta Maria do Sacramento e Aniceto Manoel Dias. Assim como boa parte da população negra do país, a única filha do casal é mais uma criança pobre e sem perspectivas para o futuro, porém provou que tudo é possível, quando há fé e determinação. Ela nasceu na Quinta das Beatas, atualmente conhecido como Cosme de Farias, porém em 1933, com 10 anos de idade, finalmente Hilda chega ao Curuzu, onde passou o resto da sua vida, como ela mesma relatou em uma entrevista realizada em 2007: “Mamãe comprou a casa, e aí reformou, e a gente veio pra cá. Era de barro e de taipa, tinha que fazer um barro pra botar na parede, enterrava a cumeeira no canto da casa, o que hoje chama pilastra. Eu vim com mamãe, titia, meus primos, nem me lembro de todo mundo.

Mãe Hilda subiu a Serra da Barriga ao lado de Abdias do Nascimento e Lélia Gonzalez, para homenagear Zumbi dos Palmares. Recebeu diversas homenagens e prêmios ao longo dos seus 86 anos de vida, entre eles o Prêmio Nacional de Direitos Humanos, e a

indicação ao Prêmio Nobel, juntamente com mais 999 mulheres do mundo inteiro, sendo 52 brasileiras, ambos em 2005.

Hilda se casou com Waldemar Benvindo dos Santos e com ele teve seis filhos, Antonio Carlos dos Santos, Hildete Valdevina dos Santos Lima, Vivaldo Benvindo dos Santos, Hildelita dos Santos, Hildemaria Georgina dos Santos e Hildelice Benta dos Santos, quem assumiu seu lugar à frente do Terreiro.

Foi em 06 de agosto de 1952, que Mãe Hilda fundou, com a colaboração de Mãe Tança, o Acé Jitolu. Mãe Hilda transformou assim, sua casa em um templo sagrado, e ao dar esse passo, ganhou novas responsabilidades e assumiu o cargo de maior poder na hierarquia do candomblé. A partir de então, foi se envolvendo cada vez mais com a religião e com as questões raciais, o que inspirou seus filhos e os amigos deles a criar o primeiro bloco afro do Brasil, o Ilê Aiyê.

Com a missão cumprida, Mãe Hilda foi para o Orum em 19 de setembro de 2009. Descansou após 86 anos de dedicação e luta pela igualdade racial e social.

Submeto, assim, este Projeto de Resolução ao crivo desse Poder Legislativo, solicitando a sua acolhida, com fundamento no mencionado art. 203, inciso III, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Salvador, tal como proponho, mediante esta Justificativa que faço aos nobres vereadores integrantes desta Casa.

Salvador, 20 de maio de 2024.

.

LAINA CRISÓSTOMO

CO-VEREADORA DA MANDATA PRETAS POR SALVADOR